

D. AFONSO VI

Drama em 5 actos, em verso, de D. JOÃO DA CÂMARA. Publicado em 1890.

Representado pela primeira vez no Teatro Nacional de D. Maria II em 12 de Março de 1890.

[...]

4 cenas: um pequeno largo (1.º acto); uma sala do Paço (2.º acto); os quartos d'El-Rei (3.º e 5.º actos); a portaria do Convento da Esperança (4.º acto). Lisboa, 1667.

O primeiro drama histórico de D. João da Câmara – «crónica dramatizada», como lhe chamou Oliveira Martins – põe em cena a luta travada entre o rei Afonso VI, a um tempo violento e pusilânime, impotente e femeeiro, e seu irmão, o infante D. Pedro, pela posse do cetro. Ao lado do infante alinham a nobreza, o clero, representantes do povo, a própria rainha, D. Isabel. Ao lado do monarca, apenas o seu ministro, o Conde de Castel-Melhor, contra quem os inimigos do rei intrigam, procurando este desmascará-los. Castel-Melhor luta contra a fraqueza do rei, de que a rainha se aproveita para o seduzir e levá-lo a afastar o seu conselheiro. Afonso tem consciência da sua miséria, mas é incapaz de a vencer. E, fracassada uma derradeira tentativa do ministro para salvar o rei, este aceita a traição dos seus familiares e abdica do trono. E enquanto o povo o abandona e aclama o seu novo soberano, Afonso, junto do seu fiel e dedicado tratador de cães, invoca a piedade divina: «Olha por nós, Senhor, que as faltas nos relevas, / Deus, origem da luz... Senhor também das trevas!»

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 178-179.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.